

SEF – Sociedade Espírita Fraternidade
Estudo Teórico-prático da Doutrina Espírita

Unidade 22

TEMA : Pluralidade das Existências – Esquecimento do passado. A importância do véu do passado. Regressão de Memória. Análise dos Inconvenientes da Regressão. Terapia das Vidas Passadas – A Doutrina Espírita e os benefícios da TVP.

↳ **Esquecimento do Passado:**

- 1) - É justo sofrer devido a um passado do qual não se tem recordação?
- 2) - Será que podemos descerrar (**v. tr. dir. Abrir (o que estava cerrado.)**) o véu que cobre nosso passado? (nossas vidas passadas?)
- 3) - Se nascemos sem lembrar do nosso passado, não seria porque Deus assim o quer?
- 4) - Os Espíritos não nos ensinaram que lembrar do passado é prejudicial ao homem?

Essas são perguntas que nos fazemos sempre que tentamos entender a questão do esquecimento de nossas vidas passadas no processo reencarnatório.

Numa tentativa de pensarmos essas questões vamos recorrer a algumas citações das obras espíritas para fundamentar o nosso raciocínio a fim de que possamos chegar às mesmas conclusões ou discordar delas, não esquecendo que um dos grandes pilares da Doutrina Espírita é não aceitar a fé que não possa ser confrontada pela razão.

Pelo nosso pensamento lógico, a respeito da reencarnação, uma questão básica nos assola : “Se há reencarnação, porque não nos lembramos naturalmente de nossas vidas passadas?”

No Livro dos Espíritos, que trata do escopo (**s. m. propósito; intento; fim. (Pl.: escopos [ô].) (Do gr. skopos.)**) filosófico da Doutrina dos Espíritos, Kardec apresenta, na sua sistematização um trecho intitulado “Esquecimento do Passado”.

Assim, na questão 392, é indagado à espiritualidade:

P. 392 – Por que perde o Espírito encarnado a lembrança de seu passado?

Os Espíritos respondem:

“Não pode o homem, nem deve, saber tudo. Deus assim o quer em sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas ficaria ofuscado (**v. tr. dir. Impedido de ver ou de ser visto; encoberto; oculto; obscurecido (Do lat.offuscare.)**), como quem sem transição saísse do escuro para o claro. Esquecido do passado ele é mais senhor de si”.

Ainda dentro do mesmo capítulo VII – Parte Segunda, Kardec ao comentar a resposta dos Espíritos sobre a existência de mundos onde os habitantes têm a exata lembrança do seu passado, diz:

“Gravíssimos inconvenientes teria o nos lembrarmos das nossas individualidades anteriores. Em certos casos humilhar-nos-ia sobremaneira. Em outros nos exaltaria o orgulho, peando-nos (**v. tr. dir. Prendendo com peia; (fig.) tolhendo; embaraçando; impedindo.**), em conseqüência o livre arbítrio. Para nos melhorarmos, dá-nos Deus exatamente o que nos é necessário e basta; a voz do consciência e dos pendores instintivos. Priva-nos do que nos prejudicaria. Acrescentemos que, se nos recordássemos os nossos precedentes atos pessoais, igualmente nos recordaríamos dos atos dos outros homens, do que resultariam talvez os mais desastrosos efeitos para as relações sociais”.

Do mesmo teor são as observações trazidas pelos Espíritos em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, no Capítulo V:

“É em vão que se objeta (*v. tr. dir. Contrapõe (um argumento) a outro; alega como dificuldade, como razão contraditória. (Do lat. **objectare.**)*) o esquecimento como um obstáculo no sentido de que se possa aproveitar a experiência das existências anteriores. Se Deus julgou conveniente lançar um véu sobre o passado, é por que isso devia ser útil. Com efeito, essa lembrança teria graves inconvenientes; poderia em certos casos, nos humilhar ou exaltar o nosso orgulho, e, por isso mesmo, enterrar o nosso livre arbítrio; em todos os casos, traria uma perturbação inevitável nas relações sociais”.

Outra justificativa para o esquecimento do passado se refere às dificuldades que teríamos em modificar nossos sentimentos antagônicos (*adj. Que apresenta antagonismo; contrários; adversos. (Do gr. **anti+agonikos.**)*) a outros seres que nos causaram sofrimento em vidas anteriores, impedindo-nos a convivência em família ou em círculos de amizade ou de trabalho, onde pudéssemos transformar os sentimentos de inimizade e de ódio em sentimentos de amizade e de amor, conforme nos fala Ricardo di Bernardi na revista Reformador n. 2.010:

“Do ponto de vista da argumentação filosófica somos informados pelas mensagens psicografadas sobre a razão do esquecimento do passado. Esclarecem-nos os amigos que já retornaram ao plano espiritual acerca da dificuldade que seria convivermos, às vezes sob o mesmo teto, com nossos algozes (*s. m. Verdugos, carrascos; (p. ext.) homem cruel, bárbaro; coisa que aflige. (Pl.: algozes [ô].) (Do ár. algozz.)*) ou vítimas de outras romagens (*s. f. Romarias; peregrinações.*) terrenas, caso tivéssemos nitidamente na consciência as lembranças do pretérito.

... Nos filhos que hoje acalentamos no colo, comovidos pela ternura de sua vestidura (*s. f. vestimenta; traje;(Do lat. **vestitura.** – no caso, está em sentido figurado – estágio inicial de desenvolvimento físico/psíquico)*) infantil, podem estar Espíritos de difícil convivência em encarnações anteriores. Retornam a nós atraídos pelo magnetismo da mútua e desastrosa experiência que nos uniu em estâncias (*s. f. Lugar onde se está ou se permanece por certo tempo; paragem; estação; (Do lat. **stantia.**)*) do passado vivido em comum. A única forma de se transmutar (*v. tr. dir. e pr. O mesmo que **transmudar.** (Do lat. **transmutare.**) - v. tr. dir. e ind. Fazer mudar de lugar ou de domínio; transformar; converter; mudar; tornar diferente. (Do lat. **transmutare.**)*) a natureza problemática do vínculo existente (pois não há como romper ligações energéticas que se sintonizam pelo desequilíbrio comum) é manter o intercâmbio vibratório fazendo-os renascer no mesmo lar. Os antagonismos são assim suavizados pela anestesia temporária do esquecimento, e os vínculos familiares abrem a porta da esperança na reconciliação”.

A importância do véu do passado:

Usando da mesma lógica exposta nos argumentos anteriores só podemos concluir que seria impossível estruturar uma nova possibilidade de vida, uma nova encarnação com o conhecimento integral e simultâneo, em nossa consciência, de todas as nossas experiências negativas de nossas vidas passadas.

Como imaginar uma criança de 03 ou 04 anos, por exemplo, em pleno processo de desenvolvimento sensório-motor e da personalidade pretendendo aprendizado e evolução, atormentada por todas as suas experiências passadas?

Não temos estrutura psicológica para suportar o peso de todas essas informações.

Hermínio de Miranda em seu livro “A Memória e o Tempo”, propõe que o modelo de nosso inconsciente pode ser representado esquematicamente por camadas superpostas, como uma cebola cortada, que conteria todas as informações pretéritas e que o consciente teria um determinado limite na sua capacidade operacional de decodificar e lidar com os diversos estímulos a que estaríamos submetidos. Desta forma, os conteúdos

mais ou menos irrelevantes ou perturbadores do passado estariam seletivamente arquivados no inconsciente de forma a preservar o funcionamento do conjunto psíquico.

Outro autor de diversas obras espíritas de cunho científico, Dr. Jorge Andréa afirma o seguinte:

“... O esquecimento pregresso (**adj. Decorrido anteriormente; que aconteceu antes. (Do lat. *praegressu.*)**) do encarnado, este bem maior da vida, seria um véu equilibrante evitando as naturais desarmonias se participássemos de outras vivências, nossa atual cerebração não suportaria tamanha carga de emoções impedindo novas construções psicológicas”.

Isso quer dizer que se não tivéssemos a capacidade de esquecer as vidas anteriores, nosso processo evolutivo seria praticamente impossível.

O esquecimento do passado tem pois a finalidade de proteção do aparelho psíquico, da nova organização da personalidade da vida atual. O nosso aparelho psíquico como um todo funciona no sentido de permitir novas experiências sem deixar que as situações traumáticas do passado, aquelas que poderiam nos desestruturar, aflorem desorganizadamente.

Podemos supor que é exatamente este o problema ocorrido em algumas psicopatologias mais graves. Parece que os desequilíbrios do passado são tão intensos que mesmo este mecanismo de proteção não consegue impedir que venham a emergir na consciência.

Até aqui podemos avaliar que a indicação da necessidade do esquecimento de nossas vidas passadas como dádiva de Deus aos espíritos, está relacionada, principalmente, ao retorno do Espírito à vida corporal como forma de possibilitar sua nova existência e não como uma impossibilidade geral.

↳ **Regressão de Memória:**

Mediante os argumentos apresentados no tópico anterior formulamos a questão: Será então que ao nos utilizarmos da regressão da memória nas terapias de vidas passadas, não estaremos contra as determinações da Lei Natural ou Divina?

Ao responder a essa questão devemos empregar o **bom senso**, como nos ensinou Kardec. A regressão de memória não parece ser um erro, desde que ela se destine à possibilidade de minimizar o sofrimento de alguém. Só temos que nos preocupar, nesse caso, com a instrução dos espíritos no tocante ao “fim útil” que deve caracterizar o trabalho que traz à tona as lembranças do nosso passado.

↳ **Análise dos inconvenientes da regressão:**

Um dos inconvenientes da regressão de memória feita indiscriminadamente refere-se exatamente ao fato de que nem todos os que habitam a Terra têm um arcabouço (**p. ext. - estrutura. (Var.: *arcaboço.*)**) psíquico capaz de suportar a lembrança dos fatos traumáticos, dolorosos ou perniciosos (**adj. Nocivos; ruinosos; funestos. (Do lat. *perniciosu.*)**) do passado.

As lembranças dolorosas ou geradoras de culpa podem desorganizar completamente a personalidade atual, gerando desequilíbrio psíquico que se manifesta sob forma das mais diversas denominações no campo da psicopatologia (**s. f. Estudo psicológico das doenças mentais. (Do gr. *psyche+pathos+logos.*)**).

Outro inconveniente, que deve ser bastante considerado, é a dos efeitos desastrosos para nossas relações sociais, caso nos lembrássemos de nossos atos precedentes. A falta de uma ética na consideração deste aspecto no trabalho com regressão de memória pode trazer prejuízos a estas relações sociais.

Numa TVP (Terapia de Vidas Passadas), nunca se deve privilegiar o conhecimento de datas, locais ou a identificação de membros de nossa relação atual nos personagens do passado.

Quando essa identificação acontece naturalmente, não é valorizada e representa apenas uma necessidade do inconsciente para a superação do problema em foco.

Assim como nos trabalhos doutrinários de orientação a espíritos sofredores, não nos preocupamos em identificar as entidades, não nos preocupando com nomes, locais, datas, mas sim exclusivamente com os seus sentimentos, também nas TVP esse cuidado deve ser seguido e esta é a maior contribuição da Doutrina Espírita nessa nova modalidade terapêutica.

Jorge Andréa no seu livro “Palingênese a Grande Lei”, nos chama a atenção para o cuidado que se deve ter quando acionamos os mecanismos de nossas memórias pretéritas:

“...Poderíamos mesmo asseverar que o esquecimento das vidas pregressas do reencarnado seria a maior das perfeições do mecanismo palingenético: determinada existência representa um estágio de trabalho, que não deve ser maculado (**s. f. Manchado, desdourado, deslustrado.**) com lembranças negativas, quase sempre deprimentes. Aquele que por acaso conseguisse a lembrança integral da maioria de suas vivências passadas, sem um preparo ou condição apropriada, sofreria, inevitavelmente um vórtice (**s. m. Furacão; turbilhão; voragem; redemoinho. (Do lat. vortice.)**) demolidor e asfíxiante nos centros emocionais do *EU*”.

Nessa mesma obra, o Dr. Jorge Andréa descreve suas próprias experiências e pesquisas com regressão de memória utilizando como instrumento a hipnose, na década de 60, em um indivíduo com alguns problemas físicos (alergia por exemplo). Sua preocupação estava na comprovação do fenômeno da palingênese (reencarnação). Apesar de não ter conseguido concluir suas pesquisas, verificou a redução de alguns sintomas físicos relacionados às experiências vividas em regressão pelos indivíduos submetidos à experiência. Na citação feita acima, vemos como ele destaca a importância de um preparo ou condições para vivenciar os conteúdos de vidas passadas. Além do mais, ele se refere textualmente “à lembrança integral da maioria das vivências passadas”, fato que não é possível aos seres que como nós estamos engatinhando no processo evolutivo, e, como nos ensina o Livro dos Espíritos (pergunta 394) só é permitido aos Espíritos Superiores.

Na regressão de memória é importante considerarmos que não vamos propriamente ao passado, é o passado que vem até nós.

Se, como sabemos, os problemas de nossa vida atual têm sua origem no passado, os sintomas que eles desencadearam são seus representantes. São eles, os sintomas, que alertam sobre a existência de um desequilíbrio mais profundo. Assim, quando fizermos uma regressão a uma vida passada, não estamos indo necessariamente ao passado, mas é o passado que está se tornando presente pelo sofrimento que determina.

A Doutrina Espírita e os benefícios da TVP:

Vimos até aqui, os inconvenientes da regressão de memória feita sem ética ou cuidado e a recomendação dos Espíritos nesse sentido, e nos perguntamos agora: - Será que existem pontos da Doutrina que, ao contrário, poderiam sugerir uma indicação à utilização da regressão de memória e conseqüentemente da TVP?

Verificamos na rica literatura espírita, quer por autores espirituais, através de obras psicografadas por médiuns consagrados, dada sua dedicação e seriedade à causa espírita, quer por autores e pesquisadores encarnados opiniões incontestavelmente favoráveis a utilidade da Regressão de Memória e da TVP, quando necessárias ao nosso desenvolvimento espiritual.

Dentro do próprio Livro dos Espíritos na questão 395, encontramos o seguinte:

P. 395 – “Podemos ter algumas revelações a respeito de nossas vidas anteriores?”

A resposta dos Espíritos é a seguinte:

R. “Nem sempre. Contudo, muitos sabem o que foram e o que faziam. Se lhe permitisse dizê-lo abertamente, extraordinárias revelações fariam sobre o passado.”

Ao responderem “nem sempre”, os Espíritos estão afirmando, por exclusão, que algumas vezes podemos ter revelações sobre nossas vidas passadas. Como em toda obra de Kardec, vemos que os Espíritos sempre que necessário colocam-nos conceitos gerais cujo detalhamento depende de nosso desenvolvimento intelectual e moral, gradual e constante. Não caberia aos objetivos de uma obra ao mesmo tempo tão abrangente e tão profunda penetrar nos detalhes de todas as coisas. Parece que os Espíritos só procuram ser enfáticos naquelas questões que seriam fundamentais aos entendimentos dos princípios básicos da Doutrina. No caso em questão, parece que nosso desafio seria o de descobrir em quais situações nos seriam proveitosas e válidas as revelações do passado.

Já em O Livro dos Médiuns, Kardec trata, no capítulo intitulado “perguntas que se podem fazer aos Espíritos”, da questão de conhecermos o conteúdo de nosso passado.

“15 a) - Podem os Espíritos dar-nos a conhecer as nossas existências passadas?”

R. Deus algumas vezes permite que elas vos sejam reveladas, conforme o objetivo.

b) – Assim como não podemos conhecer nossa individualidade anterior, segue-se que também nada podemos saber do gênero de existência que tivemos, da posição social que ocupamos e dos defeitos que em nós predominam?

R. Não, isso pode ser revelado, porque dessas revelações podeis tirar proveito para vos melhorardes.”

Como podemos ver de acordo com a informação dos Espíritos a Kardec, a revelação dos conteúdos de vida passada, mesmo nossas posições sociais (nem sempre das quais podemos nos vangloriar) e nossos defeitos do passado, podem ser úteis ao nosso melhoramento atual no processo de evolução. Tudo depende, portanto, do modo e do objetivo com que esse conhecimento é empregado.

Léon Denis, contemporâneo de Kardec, já observava a importância que estes estudos e pesquisas a respeito das vidas passadas poderiam ter no futuro. Conhecido como “O Apóstolo do Espiritismo”, “O Consolidador” e “O Filósofo do Espiritismo” por sua produção escrita e falada em favor da Doutrina dos Espíritos, Léon Denis descreve com detalhes, em uma de suas obras mais importantes, “O Problema do Ser, do Destino e da Dor”, diversos estudos sobre provas experimentais para a comprovação das chamadas vidas sucessivas. Além de detalhar fenômenos em que os indivíduos entravam em um estado alterado de consciência associado à lembrança de vidas passadas, ele cita alguns importantes pesquisadores da época que estudavam a regressão de memória, através de técnicas hipnóticas. Ao invés de uma oposição a esses estudos, o autor constata que “estas experiências não de, provavelmente, multiplicar-se dia para dia”, ressaltando porém a necessidade de precaução e rigor científico na observação e experimentação destes fenômenos.

Para concluir, trazemos a palavra de um Espírito muito estimado nos meios espíritas por todo seu exemplo durante a vida encarnada e, principalmente, por sua atividade enquanto desencarnado no alívio dos sofrimentos humanos: Dr. Bezerra de Menezes. Através do Espírito Manoel Philomeno de Miranda e psicografia de Divaldo Pereira Franco. Bezerra de Menezes resume muito bem a possibilidade da utilização do recurso terapêutico da regressão de memória quando comenta um caso de ajuda espiritual que estão acompanhando:

“A Terapia de vidas passadas é conquista muito importante, recentemente lograda pelos nobres estudiosos das “ciências das almas”. Como ocorre com qualquer terapêutica, tem

os seus limites identificados, não sendo uma panacéia (**s. f. Planta imaginária, a que os antigos atribuíam a virtude de curar todas as doenças; (p. ext.) remédio para todos os males. (Do lat. *panacea*.)**) capaz de produzir milagres. Em grande número de casos, os seus resultados são excelentes, principalmente pela contribuição que oferece, na área das pesquisas sobre a reencarnação, entre os cientistas. Libera o paciente de muitos traumas e conflitos, propiciando a reconquista do equilíbrio psicológico, para a regularização dos erros pretéritos, sob outras condições. Mesmo aí, são exigidos muitos cuidados dos terapeutas, bem como conhecimento das leis de reencarnacionismo e da obsessão, a fim de ser levado a bom termo o tratamento, nesse campo. Outrossim, nesta, mais do que em outras, a conduta moral do agente deve ser superior, de tal forma que não se venha a enredar com os consórcios espirituais do seu paciente, ou que perca uma pugna (**s. f. peleja; combate. (Do lat. *pugna*.)**), num enfrentamento com os mesmos, que facilmente se interpõem no campo das evocações trazidas à baila (**(loc. adv.) a propósito.**) ...

Ainda devemos considerar que cristalizações de longo período, no inconsciente, não podem ser arrancadas com algumas palavras e induções psicológicas de breve duração. Neste setor, além dos muitos cuidados exigíveis, o tempo é fator de alto significado, para os resultados salutareos que se desejam alcançar.” (do livro Loucura e Obsessão, página 91).

Pelo que temos verificado até este ponto, a TVP não é contrária à Doutrina Espírita, e poderá trazer muitos benefícios à humanidade sofredora, desde que sejam observados diversos pontos julgados delicados pelos espíritos, que nos orientam para os cuidados necessários na tentativa que fazemos para aliviar os sofrimentos do homem. A TVP só deve ser praticada quando realmente o conteúdo inconsciente do passado esteja impedindo o processo de conscientização e de evolução do homem, fixando-o nos processos de sofrimento.

A questão não é se podemos ou não fazer uma regressão de memória, mas sim **quando** podemos ou devemos fazê-la e ainda **com quem** faremos esse tipo de terapia.

BIBLIOGRAFIA:

Kardec, Allan – O Livro dos Espíritos – Parte Segunda, capítulo VII – Da volta do Espírito à vida corporal – Esquecimento do passado.

Kardec, Allan – O Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo V – Bem Aventurados os aflitos – 6 a 10 – O Esquecimento do Passado.

Kardec, Allan – O Livro dos Médiuns – Capítulo 24 - Perguntas que se podem fazer aos Espíritos – 15 A e B.

Miranda, Manoel Philomeno - Loucura e Obsessão, página 91.

Miranda, Hermínio C. Miranda – A Memória e o Tempo.

Menezes, Milton – Terapia de Vida Passada e o Espiritismo – distâncias e aproximações.

Andréa, Jorge – Palingênese, a Grande Lei.

Denis, Léon – O Problema do Ser, do Destino e da Dor.

